A TRIBUNA
Publicado em 01/04/2022 - 05:51

Suman terá de usar tornozeleira

Suman tem de utilizar tornozeleira eletrônica

Ele e mulher comandam crimes, acusa PF

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO
LUIZ LINNA
DA TV TRIBUNA

Investigação feita pela Polícia Federal (PF) aponta o prefeito afastado de Guarujá, Válter Suman (PSDB), e a mulher dele, Edna Suman, como chefes de uma organização criminosa que "atuava e ainda atua" na Prefeitura para desviar dinheiro, fraudando contratações públicas. Na última terça-feira, a Justiça afastou o prefeito do cargo, determinou que ele e Edna usem tornozeleira eletrônica e autorizou busca e apreensão em 55 endereços.

O esquema seria operado pelo ex-secretário de Educação Marcelo Nicolau e por outros agentes políticos do Município. Entre os crimes investigados, estão corrupção ativa e passiva, desvio de recursos públicos e lavagem de dinheiro. A Justiça bloqueou quase R$ 110 milhões em bens dos acusados.

A PF pediu a prisão preventiva de Suman, Edna, Nicolau e mais cinco investigados, mas o desembargador federal Nino Toldo, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), optou por outras medidas cautelares. Além do uso da tornozeleira, determinou a proibição de entrarem na Prefeitura e de se comunicarem uns com os outros — exceto no caso de familiares, como Suman e Edna. Toldo também afastou outros agentes públicos dos cargos.

VANTAGEM INDEVIDA

Segundo a apuração policial, a organização criminosa negociava previamente vantagem indevida com os empresários interessados pelos contratos com a Administração Municipal. Assim, os processos licitatórios eram fraudados mediante direcionamento, dispensa ou contratação emergencial.

As vantagens indevidas eram aproveitadas pelo grupo mediante lavagem de dinheiro, com o ocultamento e utilização de terceiros (laranjas), inclusive contratados da própria Prefeitura.

SEGUNDA QUADRILHA

O inquérito policial federal constatou a existência de outra organização criminosa, que seria chefiada por Almir Matias, empresário que controla entidades que se qualificam como organizações sociais e firmam contrato de gestão com as prefeituras para atuar em unidades de saúde.

Matias é o responsável pela Organização Social Pró Vida, que atuava em Guarujá, cuja movimentação financeira seria incompatível com seu faturamento anual declarado.

Isso desencadeou a Operação Nácar-19, deflagrada em 2021 e que resultou, na época, nas prisões de Valter Suman e de Marcelo Nicolau por suposta lavagem de dinheiro.

SECRETÁRIOS AFASTADOS

Dois secretários municipais também são investigados e foram afastados dos cargos pela Justiça: Sidnei Aranha, de Meio Ambiente; e Edilson Dias, de Desenvolvimento e Assistência Social. A Reportagem não conseguiu contato com eles nem com as defesas de Suman, Edna e Nicolau.

A Prefeitura de Guarujá informa que permanece seguindo todas as ordens judiciais protocoladas em decorrência da segunda fase da Operação Nácar.

A Administração Municipal "reitera que manterá o sigilo de demais informações acerca dos servidores afastados temporariamente, no sentido de preservar o andamento da Operação, que corre em segredo de Justiça". A prefeita em exercício, Adriana Machado (PSD), "continua despachando em seu gabinete, cumprindo, assim, sua agenda de atividades administrativas".

O advogado de Almir Matias disse que ele "não faz parte de nenhuma organização criminosa", que "acompanha as investigações e aguarda o relatório final da autoridade policial, para que, assim, possa manifestar-se".

ALEXSANDER FERRAZ - 20/9/21

Os acusados para os quais a Justiça Federal determinou utilização de monitoramento estão proibidos de entrar na Prefeitura de Guarujá

VANESSA RODRIGUES - 30/5/20

Válter Suman já havia sido preso

CARLOS NOGUEIRA - 19/10/20

Nicolau não voltou ao Governo

ALEXSANDER FERRAZ - 19/7/17

Edilson Dias, afastado do cargo

ROGÉRIO SOARES - 15/8/12

Aranha também está suspenso

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Caderno: A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.